



**UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E USO DAS
FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL POR
GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE
SALVADOR - BA**

Maiana Teixeira de Souza¹
Deivson Vinicius Barroso²

Recebido em: 08/2023
Aprovado em: 10/2023

RESUMO

O presente artigo discute a importância da contabilidade gerencial dentro das micro e pequenas empresas. Considerando a relevância deste porte de empresa para a economia, este estudo teve como objetivo perceber o nível do conhecimento e uso das ferramentas da Contabilidade Gerencial por parte dos gestores dessas MPEs. Apresentando os conceitos e definições dos portes empresariais, também foi conceituado a contabilidade gerencial e algumas das suas ferramentas de gestão como fluxo de caixa, capital de giro e ponto de equilíbrio. Para colher essas informações, foi aplicado um questionário direcionado aos gestores dessas MPEs que responderam e oportunizaram a análise de resultados como a percepção dos gestores a respeito dessas ferramentas, a utilização destas por parte dos gestores, e quais oportunidades o profissional contador está deixando de atender para investir num mercado que gera emprego e renda para a cidade de Salvador BA. Os resultados do estudo revelam que 38,1% dos entrevistados conhecem e utilizam a contabilidade gerencial, o que é um fator relevante para a continuidade da empresa. Contudo, 61,9% dos respondentes da amostra não utilizam, sendo que 36,5% chegam a desconhecer essas ferramentas. Especificamente sobre as ferramentas, 37,7% faz o uso do fluxo de caixa como ferramenta de orientação, 29,5% acompanham o capital de giro e 13,1%, o ponto de equilíbrio. Contudo, 45,9% dos respondentes assumiram que não utilizam nenhuma dessas ferramentas.

Palavras-chave: MPE. Empresas de Pequeno Porte. Gestão. Fluxo de Caixa. Ponto de Equilíbrio.

¹ Bacharel, Estudante, Universidade Federal da Bahia.

² Mestre, Professor, Universidade Federal da Bahia.



**A STUDY ABOUT THE KNOWLEDGE AND USE OF MANAGEMENT
ACCOUNTING TOOLS BY MANAGERS OF MICRO AND SMALL
BUSINESSES IN THE CITY OF SALVADOR - BA**

ABSTRACT

This article shows the importance of management accounting within micro and small businesses. Considering the importance of this type of company for the economy, this article aimed to understand the level of knowledge and use of these tools by the managers of these MSEs. Introducing the concepts and definitions of business sizes, management accounting and some of its management tools such as cash flow, working capital and balance point were also conceptualized. To collect this information, a questionnaire was applied to the managers of these MSEs who responded and provided the opportunity for the analysis of results such as the perception of managers about these tools, the use of these by managers, and what opportunities the professional accountant is failing to meet to invest in a market that generates employment and income for the city of Salvador BA. The results of the study reveal that 38.1% of respondents know and use management accounting, which is a relevant factor for the continuity of the company. However, 61.9% of respondents in the sample do not use them, and 36.5% are unaware of these tools. Specifically on tools, 37.7% use cash flow as a guidance tool, 29.5% monitor working capital and 13.1% use the break-even point. The main results found in this study were the growth of women in management positions, as well as the growth of the younger generation gaining space as managers and micro and small entrepreneurs.

Keywords: MEP. Small Businesses. Management. Cash flow. Balance point.



1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto Nacional das Microempresas e da Empresa de Pequeno Porte (EPP), as microempresas no Brasil são geralmente definidas de acordo com o seu faturamento, entretanto podem também ser conceituadas pela quantidade de funcionários. Lemes Junior e Pisa (2010) afirmam que não existe critério único para definir Micro ou Pequena empresa no Brasil, mas que esta classificação varia de acordo com o objetivo do órgão estudado. Segundo o Sebrae (2018), a microempresa tem o faturamento igual ou inferior a R\$360.000,00. Ainda de acordo com o Sebrae (2018), as pequenas empresas devem ter seu faturamento entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00.

Tais definições são coerentes com a Lei Complementar de nº 123 de 2006, que normatiza e define Microempresas e Empresas de Pequeno Porte:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

A presença considerável das microempresas no país, revelam o seu potencial em empreendedorismo, que vem crescendo no Brasil e é fundamental que se solidifique não apenas em quantidade de empresas, como também sua participação na economia. De acordo com dados do Sebrae (2018) os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos, segundo.

Já de acordo com a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME), em 2020, as micro e pequenas empresas representam 99% dos negócios brasileiros, respondendo por 30% de tudo que é produzido no país e responsáveis por 55% dos empregos gerados.

Em Salvador/BA, as micro e pequenas empresas representam 99% dos negócios do país e são a maior fonte geradora de empregos da cidade de Salvador, além de responsáveis por 30% do PIB da Bahia, são os dados da Associação Comercial da Bahia – ACB.



Demonstra-se com esses dados, a necessidade de fomentar ainda mais e intensificar os esforços neste setor empresarial pela sua representatividade e capilaridade na economia. Ainda assim, o Radar Sebrae em sua pesquisa mais recente sobre o assunto, que foi realizada em 2010, identificou 61% de taxa de mortalidade destas empresas na região, o que gera uma expectativa duvidosa dos motivos que levam a essa taxa tão alta.

Importante ferramenta de gestão e controle interno, é a Contabilidade Gerencial que serve de apoio à tomada de decisões e avaliação da microempresa em geral, a partir da análise dos dados que são fornecidos. Para Crepaldi (2008) a Contabilidade Gerencial fornece instrumentos para a tomada de decisão gerencial, com uma maximização no uso de recursos econômicos da empresa, alimentando as decisões por um sistema de informação gerencial que permite o uso racional e controlado dos insumos. O conjunto de técnicas e procedimentos da contabilidade gerencial está sendo muito requisitado na gestão empresarial.

Jiambalvo (2002, p. 02) explica que o objetivo da contabilidade gerencial é fornecer as informações de que precisam para o planejamento, o controle e a tomada de decisão, sendo que para tanto, o gerente precisa compreender as ferramentas da Contabilidade Gerencial, tais como o ponto de equilíbrio, necessidade de capital de giro, entre outros.

Verificada a importância da Contabilidade Gerencial e sua contribuição para os negócios, inclusive para micro e pequenas empresas, lança-se a seguinte questão problema: qual o nível de conhecimento e aplicação da Contabilidade Gerencial por parte dos gestores e proprietários de micro e pequenas empresas na cidade de Salvador?

Por meio de aplicação de questionários/entrevistas a gestores, para responder à questão problema exposta acima, o objetivo deste artigo será compreender como a contabilidade gerencial é percebida e tem sido aplicada em micro e pequenas no comércio varejista em Salvador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTABILIDADE GERENCIAL

Iudícibus (2015) explica que a Contabilidade é a ciência que ensina a teoria e prática de métodos de cálculo e registro da movimentação financeira de uma firma ou empresa. A contabilidade irá demonstrar a seus usuários internos, demonstrações financeiras que irão embasar tomadas de decisão mais assertivas dos seus gestores.

Já Crepaldi (2011) entende a Contabilidade como uma ferramenta que possibilita o uso de forma eficaz dos recursos, tornando uma administração mais assertiva. E em sua definição,



ele observa a Contabilidade Gerencial como um ramo da Contabilidade que terá por objetivo fornecer dados aos gestores das empresas que sirvam para auxiliá-los nas funções gerenciais.

Marques (2011), por sua vez, percebe a Contabilidade Gerencial como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos.

Contribuindo com o papel da Contabilidade Gerencial para os negócios, Marion e Ribeiro (2011), destacam três importantes funções da contabilidade gerencial: função operacional que tem por finalidade orientar a linha de frente da empresa e fornece informações operacionais, sem perspectivas estratégicas; função gerencial que irá orientar os gerentes de área, que tomam decisões a curto ou médio prazo e precisam ser analisadas pois impactam na empresa e; função estratégica que tem como finalidade orientar a alta gestão nas suas tomadas de decisões (MARION; RIBEIRO, 2011).

2.2. FERRAMENTAS DE CONTROLE INTERNO

A essência básica da Contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta de auxílio à gestão e tomada de decisão. E, para que isso ocorra, é preciso que os gestores sintam necessidade das informações (CREPALDI, 2012). Essas informações gerenciais devem atender todas as necessidades da gestão, com ênfase nos controles de gestão e na tomada de decisão (GONÇALVES; RICCIO, 2009).

Para o Sebrae (2018), conhecer e entender as ferramentas de controle da gestão é um diferencial para qualquer organização, independentemente do seu tamanho e para as micro e pequenas empresas é fator decisivo, pois é um diferencial competitivo que direciona informações para seus gestores estarem à frente da concorrência, garantindo sua permanência no mercado.

Posto isso, este item dedica-se a apresentar e explicar três ferramentas eficazes para o controle interno para os gestores das micro e pequenas empresas: fluxo de caixa, necessidade de capital de giro e ponto de equilíbrio.

2.2.1. Fluxo de caixa

Para Frezatti (1997, p. 51), o fluxo de caixa é um dos principais instrumentos de análise e avaliação de uma empresa, integrando o caixa central, as contas correntes em bancos, contas de aplicação, receitas, despesas e as previsões.



O Sebrae (2018) define como uma ferramenta de informação gerencial que possibilita identificar o processo de circulação de dinheiro da empresa e, quando bem estruturado, tem uma grande capacidade informativa e de fácil interpretação para seus usuários. Permite aos gestores do negócio entender quais são as atividades mais custosas para a empresa, onde melhor alocar seus recursos e compreender onde se localiza sua maior fonte de lucros. Apesar da importância desta ferramenta, as micro e pequenas empresas nem sempre estão cientes dos benefícios que podem desfrutar através dela.

“Muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa” (Matarazzo, 2003, p.363). O autor prossegue argumentando que quase sempre os problemas de insolvência ou iliquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa.

2.2.2. Necessidade de capital de giro

Martins (2001) define o capital de giro como o capital circulante correspondente aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional. Para o SEBRAE (2013) o capital de giro é o dinheiro necessário para bancar a continuidade do funcionamento da empresa. Engloba todos os valores em caixa, depositados em bancos e obrigações pendentes que serão convertidas em dinheiro.

Ele é de suma importância para a empresa pois garante a saúde financeira proporcionando o pagamento de despesas mesmo que o dinheiro de clientes ainda não esteja na caixa. Outros benefícios que se pode citar são: as vendas a prazo para clientes, manutenção e compra de insumos e estoque, pagamento a fornecedores, dentre outros (SEBRAE, 2013).

2.2.3. Ponto de equilíbrio

Segundo Padoveze (2010, p. 389), “o ponto de equilíbrio calcula os parâmetros que mostram a capacidade mínima em que a empresa deve operar para não prejuízo”.

Ching (2006), por sua vez, explica que no ponto de equilíbrio as despesas de ordem financeira, como empréstimos, não são levadas em consideração pois ele apenas utiliza as despesas operacionais. O Sebrae (2018) sugere que o ponto de equilíbrio auxilia os gestores na tomada de decisão, pois a partir do momento em que se conhece a sua capacidade de produção, pode-se projetar metas mais precisas e de acordo à realidade específica da empresa.

Para se ter uma maior compreensão do ponto de equilíbrio, precisa-se falar das três principais variações: o ponto de equilíbrio contábil, o financeiro e o econômico. Embora sejam parecidos em seus conceitos, cada um apresenta suas especificidades.



Ribeiro (2015, p.474) versa que o Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) “é o estágio alcançado pela empresa no qual a receita total iguala-se aos custos e despesas totais, não havendo, contabilmente, nem lucro e nem prejuízo”. Significa receita total igual a despesa total, esta empresa não está tendo lucro e nem prejuízo. Um faturamento inferior significaria prejuízo e que a empresa teria dificuldade em arcar com suas obrigações. Desta forma, se torna uma ferramenta de esclarecimento ao micro e pequeno empresário pois demonstra claramente se o seu negócio está sendo vantajoso.

Já o Ponto de equilíbrio Econômico (PEE), de acordo com Megliorini (2011, p. 150), “diferencia-se do Ponto de Equilíbrio Contábil por considerar que, além de suportar os custos e despesas fixos, a margem de contribuição deve cobrir o custo de oportunidade do capital investido na empresa”. É o momento em que a receita se iguala aos custos e as despesas. Ele permite que o gestor inclua no seu cálculo o quanto espera de retorno do seu investimento – isso denomina-se Custo de Oportunidade.

Finalmente, o Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) diz respeito à quantidade de receita que precisa ser gerada para que a empresa consiga cumprir com as suas necessidades de desembolso de dinheiro. “No ponto de equilíbrio financeiro, a geração líquida de caixa é nula, ou seja, o caixa gerado se iguala ao caixa consumido” (FERRONATO, 2011, p. 165).

2.3. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Conceituar Micro e Pequenas empresas não é tão simples como possa parecer, pois existe uma variedade de parâmetros para que esta definição seja utilizada, principalmente quando se analisa que cada órgão irá nomear de acordo com o seu entendimento. Normalmente são utilizados dados como faturamento, número de funcionários, capital registrado, dentre outros.

Microempresa, ou ME, é a pessoa jurídica que obtenha um faturamento bruto anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Esse conceito é exposto pela Lei complementar nº 123/06, que define os critérios para o enquadramento das empresas no SIMPLES. Da mesma maneira, empresa de pequeno porte, ou EPP, é a pessoa jurídica que obtém o faturamento bruto anual superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (Lei Complementar 123 de 2006). O Sebrae (2018) também classifica o tamanho das empresas pelo número de empregados, distinguindo por segmento econômico. No comércio e serviços, é considerada Micro: com até 09 empregados e Pequena: de 10 a 49.



UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E USO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL POR GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE SALVADOR - BA

Segundo a Associação Comercial da Bahia – ACB, as micro e pequenas empresas são grandes contribuintes para a economia nacional, representando 99% dos negócios brasileiros, em Salvador não seria diferente. De acordo com dados do Portal do Simples Nacional, a Bahia tem 679.362 pequenos negócios, sendo 402.347 Microempreendedores Individuais (MEI), 277.015 Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP). Já em Salvador, o número de pequenos negócios é 185.129, sendo 129.429 MEI e 55.70 ME e EPP.

Com a importância das MPE's no cenário financeiro do país, o governo estruturou algumas políticas, como a Lei Geral das Micro e Pequenas empresas, que foi criada em 2006 e é também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Foi criada pela Lei Complementar nº. 123/2006 para regulamentar tratamento favorecido, simplificado e diferenciado a esse setor, conforme disposto na Constituição Federal. Lei que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento e a competitividade das MPE's, como uma forma estratégica de gerar emprego fortalecendo a economia, distribuindo renda, e reduzindo a informalidade.

Normalmente essas empresas possuem o seu capital formado por apenas um elemento ou por um diminuto grupo, além disso, a sua operacionalidade geralmente é local (GOMES, 2004). Em 2013 foi realizado um estudo onde o Sebrae Nacional apontou que 24,4% das MPE's encerram suas atividades com menos de dois anos de existência. Esse percentual pode ainda chegar a 50% nos estabelecimentos com menos de quatro anos. A pesquisa analisou ainda que pouco mais de 35% dos administradores abriram seus negócios desejando ser empreendedores. E para iniciar sua empreitada, mais de 80% dessas pessoas contaram estritamente com recursos financeiros próprios, de amigos ou familiares.

Ferronato (2011) explica que dentre os vários desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas, ressalta-se a falta de conhecimento contábil. O autor explica que os recursos captados normalmente são investidos no processo produtivo, assim, os empresários passam a deixar em segundo plano os investimentos no processo gerencial, pois não conseguem perceber a importância da contabilidade para a sobrevivência da empresa no mercado (FERRONATO, 2011).

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente artigo propõe-se a fazer uma análise sobre a importância do uso das ferramentas da Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas em Salvador/Ba. A



pesquisa é caracterizada como descritiva, que segundo Raupp e Beuren (2004) é um estudo que intermedia a pesquisa exploratória e a explicativa porque envolve um conjunto de técnicas padronizadas que tem como objetivo identificar, comparar, descrever, dentre outras finalidades. Busca descrever minuciosamente uma visão da utilização dessas ferramentas. Será também exploratória, onde se explora um problema com a finalidade de fornecer informações para investigação.

A pesquisa se configura também como um Estudo de Campo, que tem sua definição segundo Gonçalves (2001, p. 67) como “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de campo pelo fato de utilizar o questionário que será feito diretamente com o público alvo que é são os gestores das MPE’s.

Além disso, no presente artigo quali-quantitativo, serão utilizados tanto métodos quantitativos, que segundo Michel (2005) versa que é uma forma de pesquisa social que utilizará a quantificação na coleta de informações e também no tratamento dos dados, que neste artigo eles estarão representados nas informações traduzidas em números. Mas também apresenta aspectos voltados para os métodos qualitativos, já que, de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p.17), na pesquisa qualitativa busca-se “entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. O que ocorre no presente estudo por meio da análise dos dados coletados pelo questionário.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Bergamaschi, Souza e Menezes (2016, p. 04), a população de um estudo é a “totalidade de elementos que apresentam uma ou mais características em comum”. Para esta pesquisa optou-se por delimitar esta população em micro e pequenas empresas da cidade de Salvador/BA.

Conforme citado anteriormente neste trabalho, de acordo com dados do Portal do Simples Nacional, a Bahia tem 679.362 pequenos negócios, sendo 402.347 Microempreendedores Individuais (MEI), 277.015 Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP). Em Salvador, o número de pequenos negócios é 185.129 (a População deste estudo), sendo 129.429 MEI e 55.700 ME e EPP.

De acordo com Vergara (2010), amostra ou população amostral é uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade. No caso deste presente



artigo, a amostra selecionada será composta pelo total de 65 micro e pequenas empresas que responderam ao questionário por meio dos seus gestores/proprietários.

3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

No presente artigo será utilizado como instrumento para coleta de dados o Questionário. Segundo Gil (1999, p. 128), questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O questionário aplicado neste estudo contém questões de natureza descritiva, para compreender as características das instituições pesquisadas, e seus gestores. Para além destas, o questionário é composto por questões que permitem análise acerca do uso das ferramentas da Contabilidade Gerencial, pelos gestores das empresas analisadas.

O questionário foi aplicado pelos autores de forma virtual, enviado por e-mail e por contato telefônico, via WhatsApp.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para Marconi e Lakatos (2010), é durante a análise dos dados que o pesquisador faz a identificação de maiores detalhes advindos dos resultados da pesquisa aplicada, com a finalidade de responder aos objetivos do seu estudo.

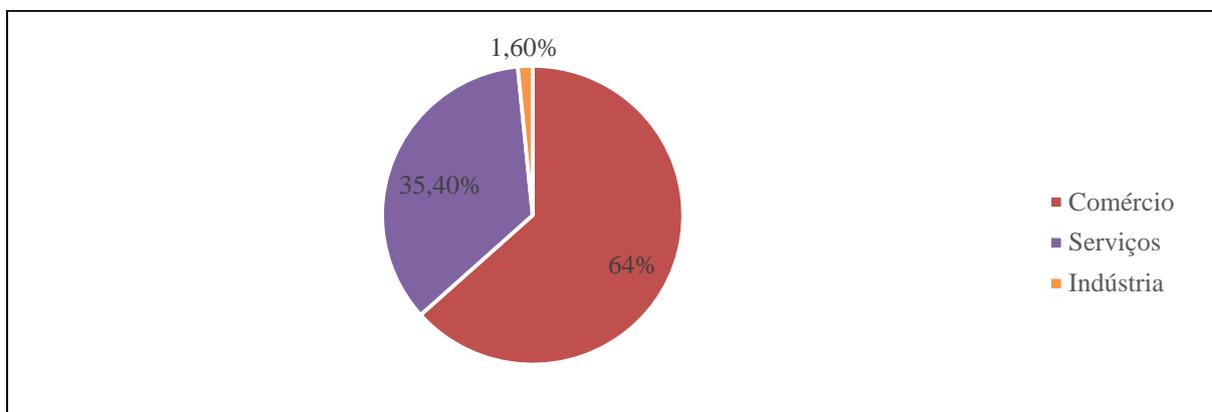
Para melhor organização e entendimento dos resultados apresentados, nesta seção está subdividida em duas partes. Na primeira consta a análise descritiva, que compreende o perfil das empresas pesquisadas e dos respondentes. Na segunda parte, é realizada análise do conhecimento e uso das ferramentas da contabilidade gerencial, que busca cumprir com o objetivo desta pesquisa.

4.1. ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS

Inicialmente, foram formuladas perguntas com a finalidade de identificar o perfil das empresas, para conhecer sua estrutura e também o perfil dos respondentes, com o objetivo direto de identificar que este seja o gestor da Micro ou Pequena Empresa.

A seguir, o Gráfico 1 revela os setores das MPE's que compõem o presente artigo, e tiveram representantes respondendo o questionário.

Gráfico 1 – Setores das Micro e Pequenas empresas

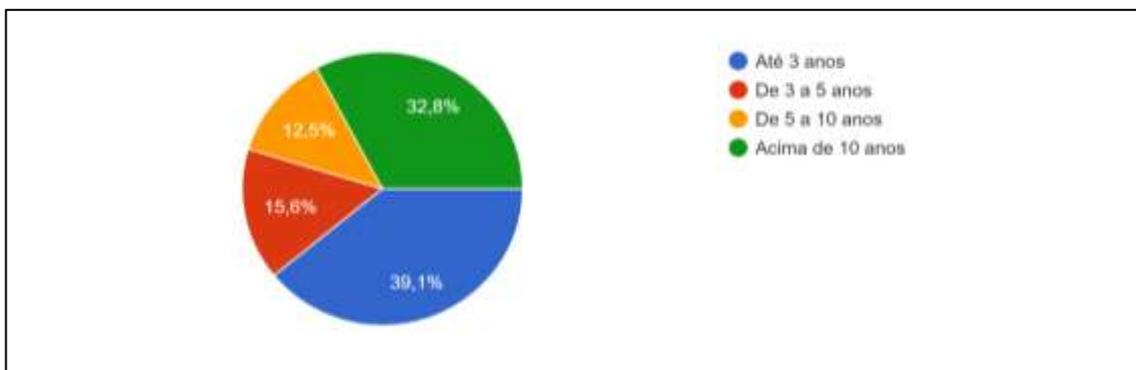


Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme é possível perceber, as empresas participantes da pesquisa subdividem-se em três grandes setores: Comércio, Serviços e Indústria. O setor mais expressivo é o Comercial, sendo este o ramo de 64% das empresas. E, dentre as empresas pesquisadas, percebe-se uma gama de áreas, como vestuário, calçados, acessórios, cosméticos, farmácias comunitárias, alimentos, papelaria e confeitaria. Logo após, o setor de Serviços se destaca, sendo 35,4% das empresas estudadas. Dentre elas estão escritórios de contabilidade, empresas de serviços de informática, serviços de fotografia e diaristas. Demonstrando assim, o alcance da pesquisa feita de forma online, onde o questionário foi repassado através de mídias sociais e aplicativos de comunicação. A diversidade das áreas das micro e pequenas empresas contribui para resultados que englobam diversos tipos de MPEs.

O Gráfico 02, a seguir, apresenta o tempo em que a empresa pesquisada está no mercado. O resultado demonstra que a maior parte (39,1%) das micro e pequenas empresas estudadas, tem até 3 anos no mercado, revelando que existe uma fatia interessante de empresas jovens no corpo do trabalho. Além disso, tem-se como resultado expressivo, que 32,8% das MPEs estudadas, tem mais de 10 anos no mercado, o que revela uma consistência e continuidade destas empresas no seu ramo de atuação. Considerando a amostra pesquisada, apenas 55% das empresas ainda estão neste período, e as demais (quase 33%) empresas já se consolidaram no mercado.

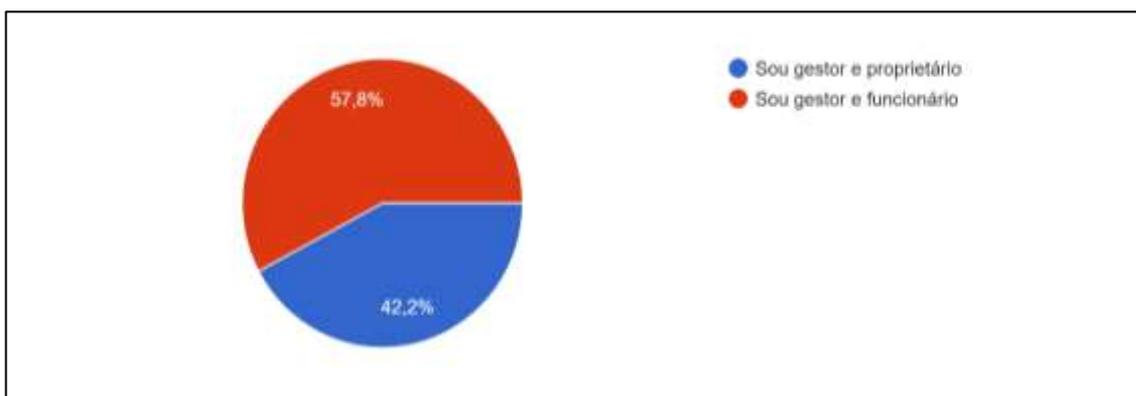
Gráfico 2 – Tempo de mercado



Fonte: Elaboração própria (2021).

Seguindo com a análise, o Gráfico 3 demonstra o cargo ocupado pelo respondente do questionário da presente pesquisa, dentro da MPE que representa.

Gráfico 03 – Representação do Respondente na empresa



Fonte: Elaboração própria (2021).

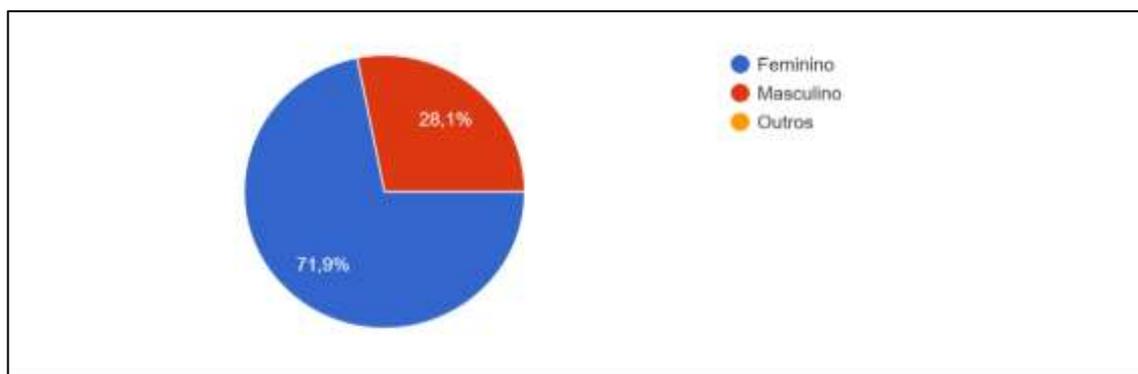
Percebe-se que 57,8% dos gestores das MPEs estudadas, são funcionários contratados nestas empresas, demonstrando que a maior parte destas MPEs estão sendo geridas e administradas por uma pessoa que não é o proprietário. Por sua vez, 42,2% das MPEs desta pesquisa são gestores e proprietários.

Um estudo do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC, aponta o perfil do micro e pequeno empresário sendo a maioria como homem, entre 35 e 54 anos. Esta mesma pesquisa estabeleceu uma correlação entre o nível de estudo do gestor e o faturamento da MPE, quanto maior a escolaridade, maior o faturamento. Ferronato (2011) versa que nos casos em que o proprietário administra o negócio, ele acaba acumulando tarefas, o que o impede de analisar e criar alternativas para a continuidade da sua empresa.

Os respondentes deste estudo se mostram em sua maioria do sexo feminino e um gestor contratado pelo proprietário para exercer essa função. Desses quase 58% de gestores e funcionários, mais da metade deles, uma representação de 27% tem mais de 5 anos na empresa.

O gráfico 4, a seguir, vem para demonstrar o perfil de gênero desses gestores.

Gráfico 4 – Gênero



Fonte: Elaboração própria (2021).

O perfil dos gestores que responderam, compreende 72% feminino e 28% masculino. Deste dado, podemos analisar o crescimento e avanço da mulher nos cargos de gestão desse perfil de empresa. Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2014) já apresentava um cenário crescente na participação das mulheres como microempendedoras.

Segundo dados da Serasa Experian (2021), as mulheres comandam 43% de todos os negócios do país e 73% das mulheres são sócias de alguma pequena ou média empresa. Mesmo numa sociedade que ainda tem disparidade de remuneração entre os sexos, as mulheres têm conquistado cada vez mais espaço nas posições de liderança.

Para fortalecer e incentivar essas lideranças femininas, o SEBRAE criou um programa chamado “SEBRAE DELAS”, que tem exatamente como objetivo fomentar práticas empresariais para valorizar as habilidades e comportamento da mulher empreendedora.

Em relação à faixa etária dos respondentes, é possível verificar no Gráfico 5 que, a faixa etária dominante, 25 e 35 anos, representa a presença dos mais jovens em cargos de gestão. Estão entre 35 a 45 anos 34% dos respondentes, 17% de 18 a 25 anos e apenas 6% desta amostra tem acima de 45 anos, o que demonstra uma queda no perfil de gestores mais velhos.

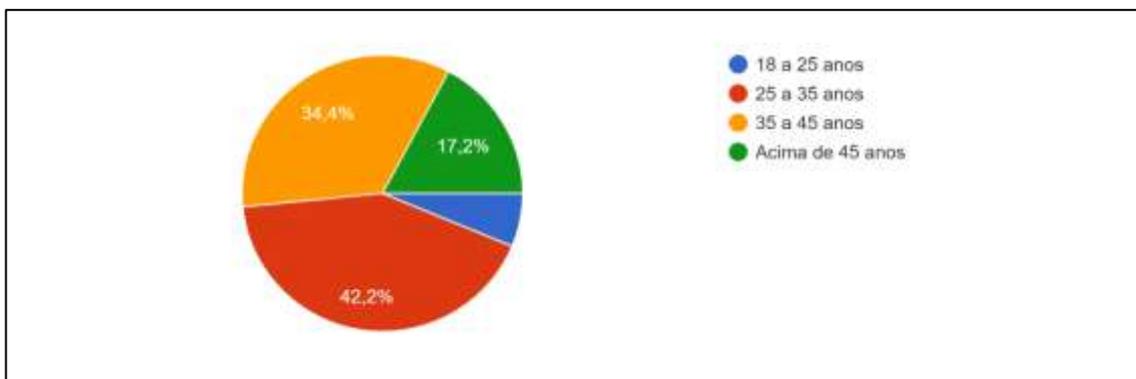
É um crescimento da presença das gerações Y e Z no mercado. Um dos fatores que desencadeia a busca por um negócio próprio é o mercado de trabalho. A taxa de desemprego



UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E USO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL POR GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE SALVADOR - BA

entre os jovens de 18 a 24 anos ficou em 29,8% ao fim de 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 5 – Faixa etária

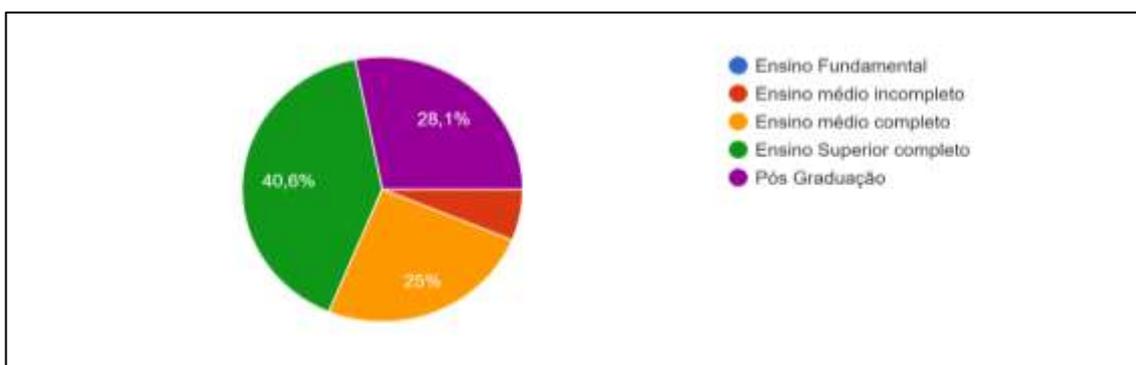


Fonte: Elaboração própria (2021).

Sendo o ensino um fator predominante para o sucesso de um empreendimento, buscou-se saber o nível de escolaridade dos respondentes que vem representado no Gráfico 6. Pôde-se perceber que em 28,1% dos casos, o gestor possui pós-graduação e 40,6% tem ensino superior. Através deste resultado pôde-se inferir que dos respondentes, em torno de 70% dos gestores desta amostra demonstram a preocupação com o aperfeiçoamento das suas habilidades através dos estudos e conseqüentemente adquirir conhecimento para a continuidade da empresa.

Conforme estudo do SPC, citado anteriormente, o nível de escolaridade está diretamente relacionado ao aumento do faturamento. Os gestores mais interessados no negócio e sua continuidade já perceberam esse diferencial competitivo e estão buscando se especializar, como demonstra a pesquisa.

Gráfico 6 – Formação acadêmica

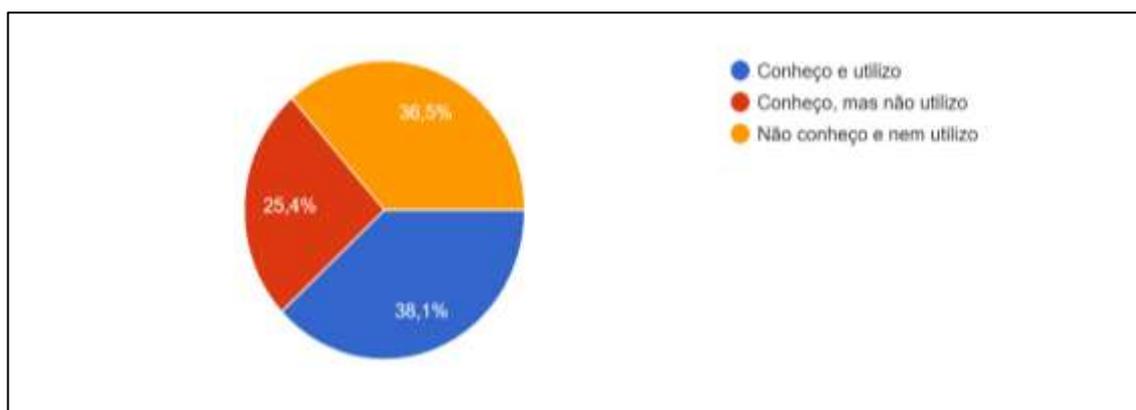


Fonte: Elaboração própria (2021).

Segundo o SEBRAE (2009), muitas empresas de micro e pequeno porte focam apenas em produzir e vender e esquecem da importância que se tem em organizar e controlar essas operações. A mesma fonte afirma ainda que, é impossível a continuidade de uma empresa onde seus gestores não tenham o mínimo de conhecimento financeiro do seu negócio.

Sendo assim, as empresas foram solicitadas a responder sobre a Contabilidade Gerencial na empresa sob sua gestão. Pôde-se verificar no Gráfico 7 que 38,1% conhece e utiliza a contabilidade gerencial, o que é um dado relevante para a continuidade da empresa. Contudo, 61,9% dos respondentes da amostra não utilizam, sendo que 36,5% chegam a desconhecer essas ferramentas. Esse ponto corrobora com uma pesquisa feita pela Revista Exame de 2014, onde os gestores citam como uma das causas das situações financeiras negativas o desconhecimento dessas ferramentas.

Gráfico 7 – Conhecimento e utilização da Contabilidade Gerencial



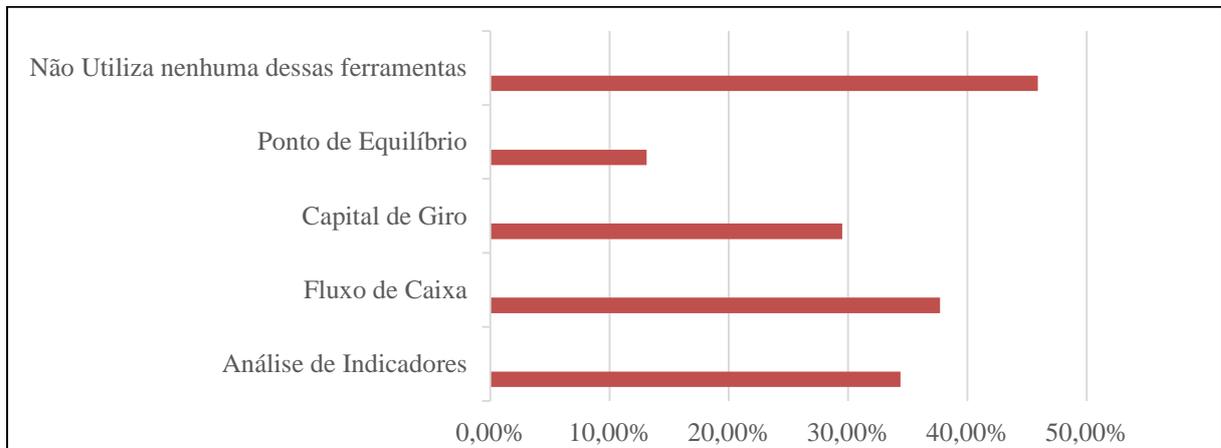
Fonte: Elaboração própria (2021).

Sobre a utilização de ferramentas contábeis, foi perguntado sobre quais utilizam no negócio, de acordo com o Gráfico 8, pôde-se perceber 34,4% da amostra pesquisada, realiza a análise de indicadores de desempenho, 37,7% também faz o uso do fluxo de caixa como ferramenta de orientação, 29,5% acompanha o capital de giro e 13,1% o ponto de equilíbrio. Contudo, 45,9% dos respondentes assumiu que não utiliza nenhuma dessas ferramentas.

Com base nos dados coletados através do instrumento de pesquisa, foi possível verificar o nível de conhecimento e aplicabilidade das ferramentas da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas de Salvador, que refletem no desempenho e continuidade da empresa no mercado. O SEBRAE (2005) aponta que 14% das MPE's sofrem com a falta de capital no seu primeiro ano no mercado e atribui isso principalmente à falta de planejamento e conhecimentos das ferramentas de contabilidade gerencial.



Gráfico 8 – Utilização das ferramentas da Contabilidade Gerencial



Fonte: Elaboração própria (2021).

Sendo assim, das empresas que responderam positivamente quanto a utilização dessas ferramentas, foi perguntado sobre a forma de uso. Destes, 25,4% marcaram que fazem essa análise pessoalmente, ou seja, sem a ajuda de um profissional especializado. Entretanto, 33,3% utilizam o serviço do profissional contador para apoiar essa interpretação de dados.

Segundo dados do SEBRAE (2018), fazer um planejamento estratégico não faz parte dos planos de grande parte dos empreendedores ao abrir uma empresa, o que leva a não conhecer o mercado que estão adentrando, como clientes, praça, concorrência e fornecedores. O que acaba sendo prejudicial para o negócio. Realizar este planejamento é uma das principais etapas antes de abrir um negócio para estar preparado para adversidades e sobretudo precavê-las. Ainda de acordo com o SEBRAE, 61% desses gestores não procuram ajuda de especialistas ou instituições para auxiliá-los neste empreendimento.

Estando de acordo com a afirmação do Sebrae que, numa pesquisa feita em 2013, apontou que 24% das MPE's encerram suas atividades com até 2 anos e esse número sobe chegando a 50% em 4 anos. A falta de conhecimento dessas ferramentas contribui para isso. Assim como a falta do profissional contador para orientar e interpretar dados e repassá-los ao gestor que poderá tomar decisões mais assertivas baseadas em dados reais.

O profissional contador entra como uma solução não apenas para organizar, mas também orientar este administrador, na interpretação e análise de dados das ferramentas como Fluxo de Caixa, Capital de giro e Ponto de equilíbrio. Este papel do contabilista é interessante para fazer com que o proprietário do negócio compreenda os benefícios desta ferramenta. Ferronato (2011) versa que o conhecimento gerencial é de grande importância para prosperidade do negócio, e que negligenciar as informações contábeis e gerenciais pode levar



a empresa à falência. Com a finalidade de entender melhor o conhecimento desses gestores em relação às ferramentas contábeis supracitadas, foi perguntado sobre cada uma delas individualmente.

Acerca da ferramenta Fluxo de Caixa, deve ser utilizado como uma forma de planejamento e controle nas micro e pequenas empresas. A utilização do livro caixa é uma complementação eficaz para o entendimento das entradas e saídas de recurso de forma histórica. Muitas MPE's não utilizam essa ferramenta e, por desconhecimento, acabam precisando de ajuda financeira e indo buscar empréstimos em bancos, por vezes, em seu próprio nome como pessoa física, pois não separam a pessoa jurídica.

Neste tipo de empresa as ferramentas para uso gerenciais são escassas e a falta de conhecimento, por vezes, não permite que seus gestores possam buscar alternativas para otimizar seus negócios. É complicado adotar o fluxo de caixa nas MPEs quando não se tem uma organização financeira que possibilite seu uso, mas não é impossível.

Dos respondentes nesta pesquisa, 30,2% acompanham as entradas e saídas, enquanto 33,3% além de fazer este acompanhamento também se utiliza desta ferramenta para provisionar despesas futuras e prever se haverá falta para cobrir os gastos do negócio. Nesse sentido, o uso dessa ferramenta possibilita ao gestor perceber, de forma superficial, as condições financeiras em que o negócio se encontra.

Analisando e acompanhando o fluxo de caixa, aumenta a percepção das entradas e saídas e também dos prazos com fornecedores e clientes. Percebendo assim, tanto uma inadimplência que possa ocorrer por falta de dinheiro suficiente para cumprir com os gastos do negócio, como também clientes que estão em falta com os pagamentos.

Para realizar este acompanhamento, 12,9% apenas faz uso de anotações pessoais, que de certa forma é relevante pois é uma forma simples, mas que quando utilizada de forma correta numa MPE é eficaz. As planilhas do Excel são utilizadas por 33,9% dos respondentes. Este tipo de acompanhamento exige um pouco mais de conhecimento do gestor, pois ele precisa também estar atento ao uso desse programa que é o Excel. Existem muitos cursos gratuitos que oferecem uma oportunidade de aprendizado desse programa, como por exemplo o site da Fundação Bradesco. O acompanhamento através de programas de software é feito por 21%, esse acompanhamento é um pouco mais oneroso, entretanto pode trazer mais resultados, visto que oferece os dados já tabulados e precisam apenas da leitura e interpretação correta.



UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E USO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL POR GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE SALVADOR - BA

No que se refere à ferramenta Capital de Giro, para as MPE's, o entendimento sobre este controle também é essencial para sua sobrevivência. A adequada administração deste recurso financeiro objetiva a curto prazo assegurar a liquidez necessária para quitação de débitos oriundos das demandas inerentes das atividades do negócio e também o seu crescimento frente ao mercado.

Em contrapartida, a gestão inadequada do capital de giro foi apontada pelo SEBRAE (2005) como o motivo chave para o fechamento das MPE's no Brasil. Esse estudo indicou que 19% dos microempresários alegaram que a falta de capital para investimentos, a falta de pagamento por parte dos clientes e a baixa lucratividade acabaram por levar essas micro e pequenas à falência. Algumas das explicações possíveis para essa fragilidade de quebra por parte das MPE's, são o fraco registro contábil, o baixo nível do conhecimento das ferramentas de controle gerencial e a falta de entendimento contábil-financeiro por parte dos gestores.

O SEBRAE (2005) aponta que 14% das MPE's sofrem com a falta de capital no seu primeiro ano no mercado e atribui isso principalmente à falta de planejamento e conhecimentos das ferramentas de contabilidade gerencial. Esse mesmo estudo identificou que 39% dos microempresários não tinham conhecimento do capital de giro para abertura da sua empresa, 61% não procurou ajuda de especialistas ou instituições voltadas para este tipo de informação e que 82% dessas empresas acabaram por encerrar suas atividades antes dos seis meses.

Dos respondentes do presente estudo, 39,3% entende e tem a ciência de como utilizá-la, demonstrando um dado relevante, pois esse percentual compreende quase metade dos respondentes. Entretanto, 34,4% entende o que seja mas não sabe como interpretá-la, apontando neste mais uma vez, a necessidade da presença do profissional contador como consultor e orientador desses gestores na análise das ferramentas.

Contudo, das empresas que fizeram parte desta amostra, a análise demonstrou que 41% tem capital de giro próprio e disponível para inovações na empresa. Este é um dado importante, pois além de demonstrar conhecimento sobre seu financeiro, mostra também uma situação favorável em quase metade das MPEs respondentes da pesquisa. Porém 29,5% alegam que o capital de giro está comprometido com investimentos, corroborando o estudo do SEBRAE (2018) sobre o endividamento e necessidade de crédito ao micro e pequeno empreendedor.

Destes, 47,5% entende o capital de giro como líquido pois faz o acompanhamento das despesas demonstrando assim que seu ativo circulante está maior que o seu passivo circulante



UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E USO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL POR GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE SALVADOR - BA

e a MPE que participou do estudo e marcou essa opção está honrando com suas dívidas. Entretanto, 19,7% dos respondentes verificaram que a MPE em que é gestor está com o capital de giro negativo, inclusive totalmente comprometido ou até mesmo insuficiente.

A respeito do Ponto de equilíbrio, que tem como objetivo auxiliar a gestão na tomada de decisões de curto prazo. Isso porque o ponto de equilíbrio representa a atividade mínima em que a empresa deve operar. Assim, não se pode pensar em um planejamento de longo prazo em uma empresa que não apresente resultado positivo e não remunere os seus proprietários (PADOVEZE, 2010).

O ponto de equilíbrio é dividido em três subconceitos: ponto de equilíbrio contábil, ponto de equilíbrio econômico e ponto de equilíbrio financeiro. Sobre os questionamentos acerca desta ferramenta, 33% entende e tem ciência desses cálculos para os produtos/serviços da empresa, mostrando ser um dado preocupante visto a relevância desta ferramenta para a formação de preço de venda de produtos e serviços. Outros 23% dos respondentes, entende o que seja, mas não sabe calcular e 44% não entende o que é. Esses 67% que não sabe calcular ou não entende o que é, reforça ainda mais a necessidade sobre o conhecimento do negócio, do mercado, a importância do estudo e principalmente a presença de um profissional que entenda e possa orientar o gestor nesse sentido. Revela também que a maioria dos respondentes não tem ideia de quanto deve vender ou cobrar pelo seu produto para que não tenha prejuízo.

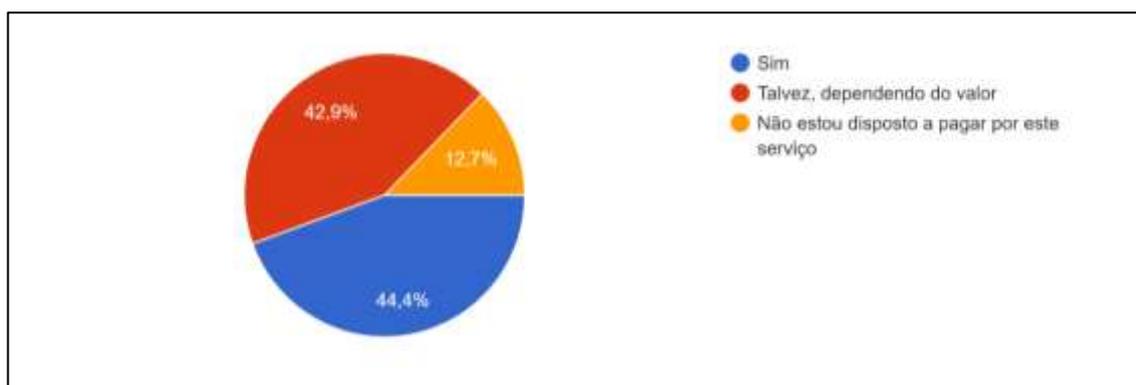
Sobre o ponto de equilíbrio contábil, dos que entendem a ferramenta, 28% responderam que o negócio está tendo lucro e 26% relatou que a empresa está em equilíbrio, ou seja, não está gerando lucro, mas também não está tendo prejuízo. Na pandemia, as empresas estão buscando o ponto de equilíbrio contábil, para não ficar com dívidas mesmo não tendo lucro. Acerca do ponto de equilíbrio econômico, 33% entende e faz uso, 23% entende, mas não faz o uso e 44% não entende essa ferramenta. Isso demonstra que desses MPEs respondentes, 67% não entende o objetivo que precisa ser alcançado baseado no custo de oportunidade para retomar seu capital. No que concerne ao ponto de equilíbrio financeiro, 30% entende e acompanha, 23% entende, mas não acompanha e 47% não compreende essa ferramenta. No ponto de equilíbrio financeiro fica ainda mais preocupante, pois 70% dos gestores respondentes não sabem quanto devem vender para cobrir as saídas de caixa do negócio.

No tocante à visão sobre o uso das ferramentas supracitadas, 56% entende que essas ferramentas contribuem para a tomada de decisão mais assertiva no meu negócio, um dado

interessante, pois representa mais da metade dos respondentes e demonstra um conhecimento da relevância das ferramentas visando a permanência no mercado de trabalho. Apenas 8% concorda que contribui para o negócio, mas não compreende a relevância das mesmas para a continuidade da empresa. Meramente 2% dos respondentes acredita que de nada contribuem, pois, seu entendimento é difícil, demonstrando total falta de conhecimento da utilidade das ferramentas e 34% reafirmaram o não entendimento sobre sua utilização.

O questionamento que encerrou este questionário foi acerca do desejo dos gestores de implementar um serviço de assessoria para informações gerenciais a fim de melhorar a performance da empresa. O resultado pode ser verificado no Gráfico 9, onde 44,4% dos gestores que responderam demonstrou interesse em fazer esta contratação, enquanto 42,9% ficou indeciso e apenas contrataria a depender do valor cobrado.

Gráfico 9 – Oferecimento de serviços de informações gerenciais pelo contador



Fonte: Elaboração própria (2021).

Este dado revela que a maioria dos respondentes entende a necessidade dessas ferramentas e na falta de conhecimento próprio, buscaram ajuda profissional para interpretação dos dados. Isso gera uma interessante informação, pois apesar de muitos não conhecerem e saberem utilizar, ficou claro que grande parte dos MPEs percebeu a importância dessas ferramentas no seu negócio. Apenas 12,7% dos respondentes não demonstraram interesse e não pagariam pelo serviço.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial é de suma importância para um eficaz desempenho dos gestores dentro das organizações, mesmo para as MPEs, que independente do seu porte também têm seus dados personalizados para serem avaliados. Haja vista que os recursos são limitados, os relatórios gerenciais tornam-se ainda mais relevantes para saber onde e como



UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E USO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL POR GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE SALVADOR - BA

captar recursos e qual a melhor forma de aplicá-los. Sendo assim, a contabilidade gerencial norteia e direciona os gestores de forma a serem mais assertivos nas suas decisões, embasados em fatos, números e informações reais do seu negócio e do mercado em que está inserido.

O objetivo deste estudo foi medir o conhecimento e o uso dessas ferramentas da contabilidade gerencial dentro das micro e pequenas empresas da cidade de Salvador/BA. Para isso, foi aplicado um questionário contendo perguntas de caráter descritivo, a fim de conhecer o perfil desses gestores que se dispuseram a responder e também quantitativo para medir esse conhecimento.

Esta pesquisa teve como importante resultado demonstrar o avanço das mulheres na gestão de empresas, não apenas como gestoras, mas também como sócias ou proprietárias. Outro importante resultado foi a visualização da presença mais marcante dos jovens empreendedores. Buscando uma oportunidade no mercado de trabalho que além de cada vez mais competitivo está cada vez mais exigente, o jovem toma o perfil de empreendedor e neste estudo, apareceu em destaque perante suas gerações anteriores.

Acerca do objetivo central, os resultados do estudo revelam que 38,1% dos entrevistados conhecem e utilizam a contabilidade gerencial, o que é um fator relevante para a continuidade da empresa. Contudo, 61,9% dos respondentes da amostra não utilizam, sendo que 36,5% chegam a desconhecer essas ferramentas. Especificamente sobre as ferramentas, 37,7% faz o uso do fluxo de caixa como ferramenta de orientação, 29,5% acompanham o capital de giro e 13,1%, o ponto de equilíbrio. Contudo, 45,9% dos respondentes assumiram que não utilizam nenhuma dessas ferramentas.

Como fator limitador desta pesquisa, pode-se citar a quantidade de respondentes, uma vez que a pandemia do covid-19 impossibilitou a pesquisa presencial, coleta de mais dados, tendo que ser feita de forma online através de aparelhos de comunicação e mídias sociais. O questionário fechado é outra limitação, por não permitir entender melhor o uso e compreensão das ferramentas gerenciais, até onde vai o conhecimento das ferramentas pelo gestor e principalmente, se ele realmente entende o que está sendo perguntado e a forma de utilização dessas informações fornecidas pelas ferramentas da contabilidade gerencial.

Sugere-se que futuros estudos que consigam abarcar maiores números de empresas, de diferentes portes e setores, na cidade de Salvador e em demais cidades da Bahia. Sugere-se também aos pesquisadores, que dediquem análise ao crescimento feminino na gestão de MPEs e os fatores que levaram a isso, como por exemplo as mulheres estarem crescendo como chefes de família, o empoderamento feminino e outros fatores. Ainda nesta linha, uma



UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E USO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL POR GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE SALVADOR - BA

outra sugestão de estudo é o jovem empreendedor, que vem ganhando cada vez mais espaço na gestão das MPEs.

O presente estudo pretende contribuir ao traçar o contexto do uso de ferramentas pelos micros e pequenos empreendedores para que a visão de negócio seja aprimorada, contribuindo assim para a continuidade e longevidade da empresa. Como contribuição imediata, por parte dos pesquisadores, serão encaminhados aos participantes da pesquisa, através das redes sociais, e aplicativos de comunicação, links gratuitos com ferramentas de contabilidade gerencial e soluções disponibilizadas por órgãos e entidades como o Sebrae, para que esses micros e pequenos empresários possam conhecer melhor estas ferramentas e o seu grau de importância para seu negócio. Será uma forma de agradecimento pela participação na pesquisa e também uma forma de os motivar a entender melhor como gerir uma empresa e transformá-la em um negócio de sucesso.

REFERÊNCIAS

- BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicações em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2011.
- CREPALDI, S. A.. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- EXAME – Revista. **Problemas na gestão de estoque causam falência**. Arquivo eletrônico disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/problemas-na-gestao-de-estoque-podem-causar-falencia-de-empresas/>>. Acesso em 24 de agosto de 2021.
- FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas: sobrevivência e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.
- FREZATTI, Fábio. **Gestão de fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.
- GARRISON, R.H. **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: 2013.
- GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. **Sistema de Informação: ênfase em controladoria e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>>. Acesso em 16 de junho de 2021.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- JIAMBALVO, Jim. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.



SÁ, Antônio Lopes de. **Como Administrar Pequenos Negócios**. Rio de Janeiro. Ed. Ediouro, 1984.

KIELLANDER, Guilherme. **O que é contabilidade gerencial e como utilizá-la como ferramenta estratégica da empresa**. 2015. Disponível em: <<http://pqcqualidadecontabil.com.br/o-que-e-contabilidade-gerencial-e-como-utiliza-lacomo-ferramenta-estrategica-da-empresa/>>. Acesso em: 13 de junho de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARION, José Carlos. RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARQUES, W.L. **Contabilidade Gerencial: A necessidade das empresas**. 03.ed. Paraná. Cidade, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços** – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Orgs.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SEBRAE. **Diagnóstico empresarial**, 2009. Disponível em: <http://www.sebraepr.com.br/portal/page/portal/PORTAL_INTERNET/PRINCIPAL2009/BUSCA_TEXTO2009?codigo=1069> Acesso em 16 de junho de 2021.

SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. 2013. <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 13 mar. 2023.

SEBRAE. **Diagnóstico empresarial**, 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/para-ter-uma-empresa-saudavel-e-preciso-controlar-o-fluxo-de-caixa,e27a5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em 16 de junho de 2021.

SEBRAE. **Diagnóstico empresarial**, 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em 16 de junho de 2021.



**UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E USO
DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL
POR GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE
DE SALVADOR - BA**

SEBRAE. **Sebrae** **Delas.** Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

SERASA EXPERIAN. **Carreiras.** Disponível em <https://www.serasaexperian.com.br/>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

SPC Brasil. **Relatório** **Imprensa.** Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/relatorio_perfil_mpe1.pdf. Acesso em 28 de agosto de 2021.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira.** 0 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

ENDEREÇO DOS AUTORES

Maiana Teixeira de Souza
E-mail: maianasouza.ufba@gmail.com

Deivson Vinicius Barroso
E-mail: deivson.vinicius07@gmail.com